

Hoje é uma data histórica...

Permita-nos voltar no tempo.

Há quase 300 (trezentos) anos – no ano de 1714 – o território das “Minas do Ouro”, que somava com São Paulo uma única capitania, foi dividido em 03(três) comarcas: comarca de Vila Rica, comarca do Rio das Velhas e comarca do Rio das Mortes.

A comarca do Rio das Mortes fazia divisa com a comarca de Vila Rica e, pela serra da Mantiqueira, com a Vila de Guaratinguetá. A oeste não havia delimitação expressa e, por isso, o sertão era o limite...Era uma das Comarcas de maior extensão territorial do Brasil colonial.

A então Vila de São João del-Rei, cabeça da Comarca do Rio das Mortes, além de um pelourinho, também precisava ter uma cadeia pública e um local para funcionar o seu Senado da Câmara, órgão da administração municipal que tinha atribuição legislativa e executiva, bem como espaço para a atividade judiciária.

Documentos pesquisados pelo incansável e zeloso historiador do IPHAN local, o sanjoanense Professor JAIRO BRAGA MACHADO, informam que no começo do século XVIII e até sua metade a atividade judiciária ocorria na residência do próprio Ouvidor-Geral (nome que se dava aos Juizes de carreira da época), conforme consta expressamente do cabeçalho de vários documentos arquivados naquele respeitável Instituto.

Só no ano de 1743 foi autorizado pelo Senado da Câmara da então Vila de São João del-Rei a construção da cadeia, na rua Direita, em frente a Capela de N.S. da Piedade, que hoje é vista como se fosse um “passinho” das procissões da Semana Santa, sendo que a história registra que os presos assistiam às missas através das grades.

Mas até aí nada havia sobre o prédio do Fórum.

A partir daí, a Câmara teria funcionado em um local onde hoje é o Hospital N.S. Das Mercês, no belo espaço urbano conhecido como “Largo da Câmara”.

Possivelmente nesse mesmo local passou a funcionar o primeiro Fórum da Comarca.

Com a construção, no ano de 1849, do prédio onde hoje funciona a Prefeitura Municipal, no ano de 1853 a cadeia passou a ocupar o seu andar térreo e a Câmara, juntamente com o Fórum, foram transferidas para o piso superior daquela bela edificação.

Veio, então, na primeira metade do século passado, o tão esperado espaço próprio da atividade jurisdicional, qual seja, a construção do primeiro Fórum da Comarca: o Fórum Carvalho Mourão, localizado ao lado do hoje prédio da Prefeitura, que, como já dito, antes abrigara o Fórum juntamente com a Câmara no piso acima da cadeia.

Acontece que no século passado as necessidades começaram a crescer geometricamente e o edifício do primeiro Fórum Carvalho Mourão, antes projetado para – no máximo - 02 Varas, não mais pôde comportar as 5 Varas nele instaladas, além de um anexo para o serviço auxiliar e outro anexo para o funcionamento das instalações da Vara do Juizado Especial. ...

Cogitou-se, portanto, numa simples reforma do antigo Fórum ou, quem sabe, na construção de um anexo. E foi aí que, felizmente, o ideário que sempre incandesceu as plagas da Comarca do Rio das Mortes falou mais alto: haveria de se edificar algo que correspondesse aos anseios da Justiça do Séc. XXI, que fosse funcional, dinâmico, célere e efetivo.

E aqui estamos nós – hoje – participando da inauguração daquilo que se sonhou...

Agradecemos muito a DEUS por fazermos parte deste momento histórico. Agradecemos à Presidência do Tribunal de Justiça, ao Governo do Estado de Minas Gerais, à Ordem 3ª de São Francisco de Assis, à 37ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil, ao ex-Juiz Diretor deste Foro, Dr. Hélio Martins Costa, ao Des. José Costa Loures e a tantos que, anonimamente, somaram-se a nós...

POIS este sonho não foi sonhado por um ou por uns – é o fruto de um sonho de todos e de várias épocas... Ouvidores-Gerais, Juízes, servidores, Promotores de Justiça, defensores públicos, advogados, demais autoridades e jurisdicionados.

O primeiro Ouvidor-Geral foi o DR. GONÇALO DE FREITAS BARACHO que tomou posse em Dezembro de 1713. De lá até os dias atuais, somam 98 magistrados que por aqui passaram, além de tantos outros que atuaram como substitutos ou cooperadores.

Também foram vários os escreventes e escrivães, e advogados que atuaram como operadores do direito nesta Comarca. Relembre-se que em tempos idos os cartórios judiciais e extrajudiciais passavam de pai para filho... Também não se descarta que o amor pelo serviço à Justiça igualmente é algo quase que hereditário. Exemplo disso são, dentre outras, as famílias Baccarini, Carvalho, Farnese, Magalhães e Moreira que estiveram – e alguns ainda permanecem -, em nosso convívio forense.

Todos que por aqui passaram fizeram, juntamente com os magistrados de cada época, a história que hoje solenemente é proclamada.

O inconfidente INÁCIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, esposo da são-joanense BÁRBARA ELIODORA, foi o 15º Ouvidor-Geral desta Comarca.

Também não se pode deixar de registrar a angústia decerto sofrida pelo Ouvidor-Geral DR. LUIZ FERREIRA DE ARAÚJO E AZEVEDO ao ter que -, segundo as leis despóticas da época-, dar cumprimento à ordem oriunda dos devassantes de seqüestro dos bens dos conjurados residentes nesta comarca.

Vários magistrados que por aqui passaram desde a criação desta Comarca, em tempos idos e em tempos presentes, galgaram postos elevados dentro da estrutura judiciária, sendo que alguns deles foram presidentes de estados da federação, na época chamados províncias. Alguns foram ministros e ocupantes de vários cargos no legislativo estadual e federal... Outros, com igual louvor, aqui escolheram como local para coroarem suas carreiras com a aposentadoria, fazendo, inclusive, local de suas residências, labor ou descanso.

Senhoras e senhores: Daqui a menos de 03 anos a Comarca do Rio das Mortes completará 300 anos...

Já se diz que o Homem é feito de passado e futuro, já que o presente é por demais limítrofe. Mas também se conta que as instituições são feitas por pessoas...

Enfim, todos os juízes, servidores, advogados, Promotores de Justiça e jurisdicionados que por aqui passaram ajudaram a fazer esta história que hoje se mostra culminante. São, todos eles, destinatários de nossa sincera gratidão.

O verdadeiro valor desta Comarca é sua gente. É para este valoroso povo que nós, servidores públicos, servimos.

São pessoas que lutam, que cultivam as tradições, as crenças, a religiosidade, a história...

São pessoas que tem compromisso com a riqueza da história que nos prende ao passado sem perdermos os olhos do futuro e com especial atenção no presente... que têm responsabilidade para o presente...

São pessoas que tem em seu conterrâneo TIRADENTES, o JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, nascido possivelmente no ano de 1746 – ano em que foi batizado - há poucos quilômetros daqui, na Fazenda do Pombal, e que foi o maior herói deste País.

São pessoas que tem em TANCREDO NEVES, outro conterrâneo de heróica vida...

Pessoas que também têm em seus trabalhadores anônimos, -- sua valorosa gente...

TUDO isso é a Comarca de São João del-Rei...

São pessoas que tem na arte sua inspiração... o Barroco das maravilhosas igrejas... o Neoclassicismo da Catedral Basílica... O Berço de seus compositores e escritores... O talento de seus artistas e pintores...

São pessoas que – como únicas no mundo – entendem a linguagem dos sinos...

São pessoas que valorizam e respeitam suas instituições e suas tradições.

Que foi palco da guerra dos Emboabas...

Que teve a maioria dos Inconfidentes residentes em suas terras...

Que em um de seus Distritos – o Distrito do Rio das Mortes - nasceu aquela que teve uma vida santa – FRANCISCA..., a “NHÁ CHICA” -, e que está prestes a ser reconhecida como tal pela Igreja.

Esta é a Comarca do Rio das Mortes... Este é o seu perfil... Especial, ou melhor, único, permitam-nos dizê-lo.

O ouro acabou no séc. 18 – ou, como dizem alguns, ainda jaz oculto nas entranhas das montanhas alterosas pois, somos mineiros e os mineiros não contam tudo o que sabem, mas a verdadeira riqueza das Minas Gerais – repetimos - é sua gente, e na comarca de São João del-Rei isso não foge à regra...

E é para essa gente que o Fórum Min. Carvalho Mourão – hoje – com seu espaço multiplicado e ampliado muitas vezes de sua área primitiva do endereço de antes... que comporta 10 Varas e que conta com 06 Varas atualmente, se coloca ALTIVO, ELEVADO, EM DESTAQUE, mas que tem compreensão de sua que missão não é ser grande por si mesmo, mas ser grande para engrandecer os valores da justiça, para SERVIR, devotar-se em prol da sociedade a que serve, distribuindo e aplicando a justiça como propósito de pacificação social... como um farol que precisa ser alto para que sua luz sirva como trilha segura a ser percorrida pelos barcos em noite escura e de mar revolto...

Essa é a tradição do Poder Judiciário das Alterosas, das Minas Gerais de outrora, das Minas do Ouro, das Minas dos Inconfidentes, das Minas dos comarquianos São-joanenses.

MUITO OBRIGADO A TODOS.

*(Discurso do Diretor do Foro da Comarca de São João del-Rei - MG, Juiz de Direito **Auro Aparecido Maia de Andrade** por ocasião da solenidade de inauguração das novas instalações do Fórum Carvalho Mourão, em 01 de julho de 2011)*



Da esquerda para a direita: dr. Auro Aparecido Maia Andrade, Diretor do Foro de São João del-Rei; Presidente do TJMG, desembargador Cláudio Renato dos Santos Costa; Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, prof. Antônio Augusto Junho Anastasia, e desembargador do TJMG, José Costa Loures. As autoridades estão prestes a descerrar a placa alusiva à inauguração do novo Fórum (foto de J.A. Ávila, 01.07.2011)



Placa alusiva à inauguração do Fórum. As gotículas que aparecem na peça são resultantes da aspersão ritual da bênção do Vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, Pe. Geraldo Magela da Silva (foto de J.A.Ávila, 01.07.2011)